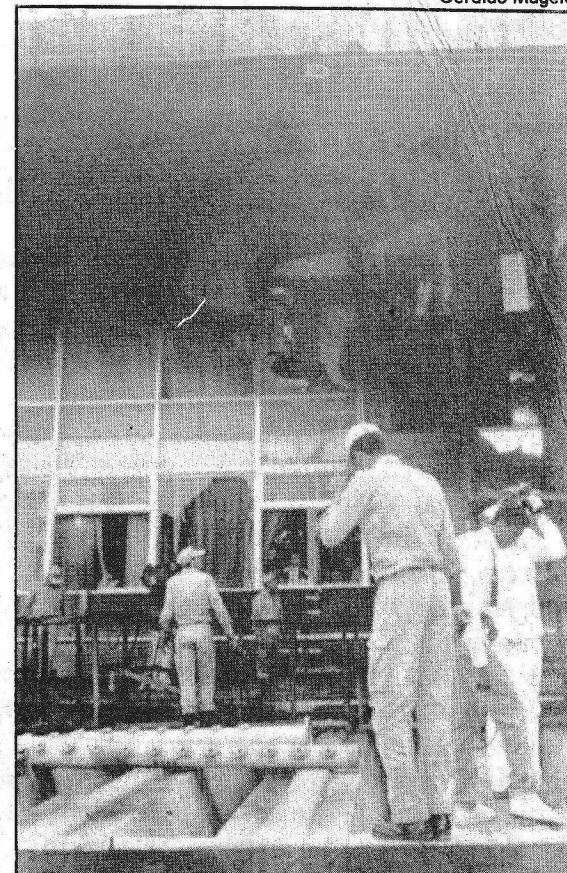


Renato Alves

Geraldo Magela



Geraldo Magela



O incêndio resultou em uma coluna de fumaça que cobriu o prédio do Congresso e destruiu salas como a da liderança do PMDB, mas foi logo contido pelos bombeiros

Incêndio e explosão tumultuam tarde no Congresso

**GERALDA FERNANDES
E LUIZA DAMÉ**

Um incêndio, seguido de explosão, tumultuou o início dos trabalhos, ontem à tarde, no Congresso. O fogo nas obras da casa de máquinas do edifício principal da Câmara começou quando uma faísca de uma máquina de solda atingiu um isopor. As chamas se propagaram rapidamente e alcançaram um cilindro de oxigênio, provocando a explosão — sentida em todas as dependências do Congresso e proximidades — e a quebra das paredes de vidro nas salas das lideranças do PPR, PFL e PMDB e presidências da Câmara e do PMDB. A fumaça cobriu o prédio do Congresso e causou pânico entre os funcionários, que desceram até 26 andares pelas escadas.

Passado o susto, o incêndio virou motivo de piadas — até mesmo entre os peemedebistas —, relacionando o fogo com a crise entre o partido e o Governo. “As atividades estão tão intensas que até pegou fogo na sala”, brincou o presidente do PMDB, deputado Luiz Henri-

que, tranqüilo e sorridente por ter escapado do primeiro “ataque” ao PMDB — ele estava em São Paulo, em conversa com o governador Luiz Antônio Fleury Filho. Acostumado com a função de bombeiro nos quatro meses em que exerceu a presidência do partido, minimizando as crises surgidas no período, o senador José Fogaça disse: “É mais fumaça do que fogo”.

Enquanto a secretária da presidência do PMDB, Marilda, era levada para o serviço médico após uma crise nervosa, o deputado Valter Pereira (MS) estava preocupado em salvar a história do partido. “Conseguiram tirar todos os livros? E os arquivos?”, indagava o deputado a um funcionário do PMDB, acompanhando o trabalho dos bombeiros no final do corredor. Um curioso quis saber se Valter Pereira estava preocupado em salvar os documentos que registram a passagem do ex-governador Orestes Quércia pela presidência do PMDB. O líder do PMDB, deputado Genebaldo Correia, chegava ao seu gabinete no exato momento em

que acontecia a explosão. Trêmulo e paralisado pelo susto, Genebaldo quase foi atropelado pelos funcionários que fugiam da sala.

Em meio à confusão, surgiram boatos de que o presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira, havia passado mal por causa da fumaça. Na realidade, a única vítima foi o ex-deputado Daso Coimbra, presidente do Instituto de Pesquisa, Estudos e Assessoramento do Congresso, que, aos 73 anos, desceu 26 andares pelas escadas e ainda teve princípio de intoxicação com a fumaça. Depois de atendido pelo serviço médico, Coimbra foi liberado, na companhia de seu médico particular.

A assessoria de imprensa da Câmara informou que Inocêncio Oliveira nada sofreu em decorrência do incêndio. Depois de determinar as providências necessárias, Inocêncio foi almoçar, em sua residência. As áreas atingidas devem ser recuperadas até hoje de manhã. O Corpo de Bombeiros controlou o fogo em 15 minutos.